

INOVAÇÃO FRUGAL EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Maria Fernanda Giroldo de Azevedo¹, Grazielle Ventura Koerich Rodrigues², Everton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier³

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Administração Empresarial – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC.

² Acadêmica do Curso de Doutorado em Administração – ESAG/UDESC.

³ Orientador, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – everton.cancellier@gmail.com

Palavras-chave: Inovação Frugal. Pequenas empresas. Correlação.

Verifica-se que a inovação tem sido um constructo extensamente pesquisado na literatura de administração nos últimos anos (VON KROGH; RAISCH, 2009; KULANGARA; JACKSON; PRATER, 2016; WANG; DASS, 2017). Caracterizada como a criação, aceitação e implementação de novas ideias, processos, produtos ou serviços (THOMPSON, 1965). Determinada ainda como a geração ou adoção, assimilação e exploração de uma novidade de valor agregado nas esferas econômica e social, a melhoria e ampliação de produtos, serviços e mercados, o desenvolvimento de novos métodos de produção, e o estabelecimento de novos sistemas de gestão, sendo tanto um processo como um resultado (CROSSAN; APAYDIN, 2010) a inovação.

No entanto, constata-se que a inovação vem evidenciando-se de formas diferentes nos diversos países em relação ao nível de investimentos, estrutura e desenvolvimento institucional (WANG ET AL, 2012). Prova disso corrobora-se nos mercados emergentes de baixa renda, nos quais existem grandes grupos de consumidores com necessidades não atendidas, os quais propiciam cada vez mais novas fontes de inovação (TIWARI; HERSTATT, 2012a; BREM; IVENS, 2013). Em termos práticos, significa dizer que essa nova manifestação de inovação é favorecida através da necessidade insatisfeita dos clientes que se encontram fora da atenção das empresas, em razão de seu baixo poder aquisitivo e diferentes necessidades (TIWARI; HERSTATT, 2012a; BREM; IVENS, 2013). Desse modo, caracteriza-se como inovação frugal, um paradigma emergente que oportuniza o (re) design de produtos e serviços para consumidores de baixa à média renda (SIMULA, HOSSAIN; HALME, 2015; KNORRINGA ET AL, 2016). Contudo, verificam-se evidências crescentes de que a inovação frugal está se tornando importante também nas nações industrializadas, potencialmente sensibilizando a competitividade a longo prazo de empresas nacionais do mundo desenvolvido, não apenas no exterior, mas também no país de origem (TIWARI; HERSTATT, 2013; ZESCHKY; WINTERHALTER; GASSMANN, 2014; TIWARI ET AL., 2016).

O presente trabalho de iniciação científica tem por objetivo verificar a presença de inovação frugal em pequenas empresas e é parte integrante de pesquisa mais ampla de tese de doutorado em andamento intitulada “Capacidade Absortiva, Inovação Frugal, Ambidestria e Desempenho Organizacional em Pequenas e Médias Empresas” da acadêmica Grazielle Ventura Koerich Rodrigues.

Comentado [D1]: Seria interessante detalhar se a bolsista trabalhou em algum objetivo específico e/ou em que consistiu seu trabalho especificamente dentro do projeto.

Para medir a Inovação Frugal foi adotada a escala de Rosseto, Borini e Frankwick (2018), uma escala *Likert* de sete pontos, formada por 10 itens, os quais representam três dimensões: Substancial Redução de Custos (*COST*), Foco nas Funcionalidades Essenciais (*CORE*) e, por fim, Criação de um Ecossistema Frugal (*ECOSYS*).

A Tabela 1 mostra os resultados referentes à análise descritiva da amostra, constituída por 110 empresas do setor de varejo de Florianópolis-SC. É possível verificar que as cinco variáveis que apresentaram as cinco maiores médias foram: Cost1, Cost2, Core6, Core7 e Ecosys8. Nesse sentido, destacam-se duas das três dimensões do constructo, as quais são: Substancial Redução de Custos (*COST*), Foco nas Funcionalidades Essenciais (*CORE*).

Comentado [D2]: Sugiro incluir mais detalhes sobre a amostra utilizada e o contexto da pesquisa para facilitar a compreensão dos resultados apresentados.

Tabela 1 - Análise descritiva dos indicadores do constructo Inovação Frugal

| | Frequência (N) | Média | Desvio Padrão | Assimetria | Curtose |
|-----------------|----------------|-------|---------------|------------|---------|
| Cost1 | 110 | 6,15 | 0,988 | -0,899 | -0,082 |
| Cost2 | 110 | 5,27 | 1,653 | -0,881 | 0,033 |
| Cost3 | 110 | 5,26 | 1,506 | -0,805 | 0,112 |
| Cost4 | 110 | 5,18 | 1,460 | -0,773 | 0,510 |
| Core5 | 110 | 5,16 | 1,431 | -0,772 | 0,639 |
| Core6 | 110 | 5,93 | 1,470 | -1,868 | 3,665 |
| Core7 | 110 | 5,77 | 1,612 | -1,522 | 1,789 |
| Ecosys8 | 110 | 5,27 | 1,631 | -0,930 | 0,407 |
| Ecosys9 | 110 | 4,79 | 1,887 | -9,585 | -0,609 |
| Ecosys10 | 110 | 4,40 | 2,193 | -0,387 | -1,271 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A Tabela 2 apresenta a correlação entre os indicadores das dimensões Substancial Redução de Custos (*COST*), Foco nas Funcionalidades Essenciais (*CORE*) e Criação de um Ecossistema Frugal (*ECOSYS*). Utilizar-se-á o Coeficiente de Correlação de Spearman, medida esta que utiliza classificações em vez dos valores absolutos das variáveis (MALHOTRA, 2006).

Tabela 2 - Correlações dos Indicadores das Dimensões da Inovação Frugal

| | Cost1 | Cost2 | Cost3 | Cost4 | Core5 | Core6 | Core7 | Ecosys8 | Ecosys9 | Ecosys10 |
|-----------------|---------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------|
| Cost1 | 1,000 | 0,308** | 0,227* | 0,325** | 0,395** | 0,472** | 0,373** | 0,245** | 0,113 | 0,141 |
| Cost2 | 0,308** | 1,000 | 0,799** | 0,545** | 0,298** | 0,3002** | 0,215* | 0,215* | 0,160 | 0,040 |
| Cost3 | 0,227* | 0,799** | 1,000 | 0,660** | 0,271** | 0,252** | 0,139 | 0,229* | 0,158 | 0,001 |
| Cost4 | 0,325** | 0,545** | 0,660** | 1,000 | 0,351** | 0,295** | 0,263* | 0,187 | 0,193* | 0,066 |
| Core5 | 0,395** | 0,298** | 0,271** | 0,351** | 1,000 | 0,585** | 0,384** | 0,288** | 0,219* | 0,089 |
| Core6 | 0,472** | 0,3002** | 0,252** | 0,295** | 0,585** | 1,000 | 0,562** | 0,417** | 0,292** | 0,067 |
| Core7 | 0,373** | 0,215* | 0,139 | 0,263** | 0,384** | 0,562** | 1,000 | 0,341** | 0,272** | 0,170 |
| Ecosys8 | 0,245** | 0,215* | 0,229* | 0,187 | 0,288** | 0,471** | 0,341** | 1,000 | 0,725** | 0,229* |
| Ecosys9 | 0,113 | 0,160 | 0,158 | 0,193* | 0,219* | 0,292** | 0,272** | 0,725** | 1,000 | 0,460** |
| Ecosys10 | 0,141 | 0,040 | 0,001 | 0,066 | 0,089 | 0,067 | 0,170 | 0,229* | 0,460** | 1,000 |

** Correlação é significante ao nível de 0,01.

* Correlação é significante ao nível de 0,05.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A partir da análise da Tabela 1/Tabela 2 é possível verificar que nem todos os indicadores do constructo da Inovação Frugal apresentam correlação significativa com os demais. Considerando-se a dimensão da Substancial Redução de Custos (*COST*), é possível verificar que as correlações mais significativas foram entre: Cost 2 e Cost3, Cost 2 e Cost 4, Cost3 e Cost4. No tocante à dimensão do Foco nas Funcionalidades Essenciais (*CORE*), foi entre Core5 e Core6, Core 6 e Core 7. Em relação à dimensão Criação de um Ecossistema Frugal (*ECOSYS*), a correlação mais expressiva foi entre Ecosys8 e Ecosys9. Os dados indicam a presença da inovação frugal no contexto de pequenas empresas varejistas brasileiras.